



Nossa floresta, nossa casa: fortalecendo ações de fiscalização ambiental para mitigação das mudanças climáticas e preservação da vida

CWP - Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob



R\$ 150.000,00



16 meses



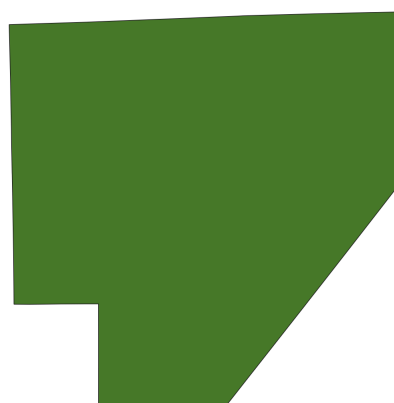
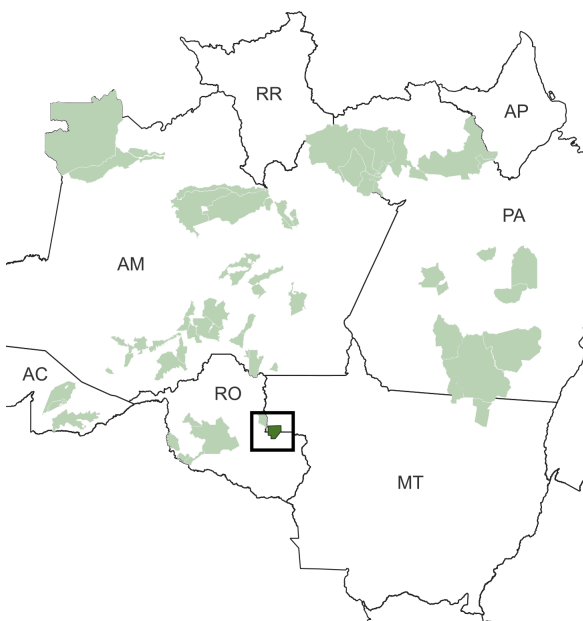
Indígenas Paiter Suruí



Terra Indígena Sete de Setembro



Fundação Nacional dos Povos Indígenas;
Ministério Público Federal.



TI Sete de Setembro

O que mudou

As oito expedições realizadas aumentaram a presença comunitária nas áreas mais vulneráveis da terra indígena, reduzindo riscos de invasão e uso ilegal dos recursos naturais. A aquisição de um carro e equipamentos como notebook, impressora e câmera permitiu maior organização e resposta rápida nas ações. O projeto também aprimorou a capacidade de gestão do Centro Cultural, promovendo maior articulação institucional e autonomia local.

O que aprendemos com isso

A experiência mostra que a proteção do território requer infraestrutura e articulação comunitária. Ao oferecer ferramentas adequadas e reconhecimento às lideranças locais, o projeto impulsionou o protagonismo indígena na conservação ambiental.

Defender a floresta é também defender o modo de vida

Na Terra Indígena Sete de Setembro, a vigilância realizada pelos próprios indígenas reforça a soberania sobre o território e a proteção das florestas. O projeto liderado pelo Centro Cultural Paiter Wagôh Pakob mostra como presença e estrutura são estratégias fundamentais para garantir que a floresta continue viva, com seus povos, suas histórias e seus futuros.

Proteção em movimento: presença que conserva

Como o fortalecimento da infraestrutura de monitoramento fortaleceu a segurança territorial na TI Sete de Setembro

Objetivo

Fortalecer as atividades de vigilância territorial e a governança local na Terra Indígena Sete de Setembro, contribuindo para a integridade ambiental e a mitigação das mudanças climáticas.

Como foi feito

O projeto estruturou as ações de monitoramento no entorno do Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob, com a aquisição de um veículo, equipamentos tecnológicos e apoio à realização de expedições de vigilância conduzidas por indígenas Paiter Suruí. As atividades buscaram garantir a proteção da floresta diante de pressões externas.

O que o projeto entregou

- 75 pessoas beneficiadas diretamente
- 08 expedições de vigilância territorial
- Aquisição de 01 veículo e equipamentos de informática
- Apoio ao monitoramento da TI Sete de Setembro
- Fortalecimento da capacidade institucional do Centro Cultural

Eixos de impacto do projeto

- Monitoramento e proteção territorial
- Infraestrutura para fiscalização ambiental
- Fortalecimento institucional
- Mitigação das mudanças climáticas
- Protagonismo indígena na gestão do território



Fala do território

“Alcançamos o objetivo do projeto, que consistia em monitorar a área ao redor do Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob, fornecendo o suporte necessário para as operações de vigilância e monitoramento. Isso permitiu mitigar a exploração ilegal em uma região específica da Terra Indígena Sete de Setembro, garantindo a preservação integral da área.”

(Associado da CWP)

Realização



Parceiros Financiadores

